

# Os resultados da viagem de FHC ao Japão

Eximbank deve anunciar abertura de linha de crédito para investimentos de empresas japonesas de telecomunicações no Brasil

por Eliane Cantanhêde  
de Tóquio

A viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso começa hoje mesmo, no seu primeiro dia oficial, a render frutos objetivos para o Brasil. Estão previstos dois anúncios importantes do Eximbank japonês, ambos aguardados ansiosamente: a promessa de uma linha de crédito para financiar investimentos de empresas japonesas de telecomunicações no Brasil e a aprovação de financiamentos de US\$ 1,06 bilhão, com uma linha de crédito de US\$ 300 milhões para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Na solenidade, em Tóquio, o ministro do Planejamento, José Serra, fará todos os agradecimentos pelo governo brasileiro, mas centrando seu discurso numa frase, como antecipou ontem: "O relacionamento do Brasil com o Japão é bom, mas poderá ser ainda melhor". De fato, o governo comemora a assinatura desses contratos como uma reaproximação promissora entre os dois países, depois de mais de uma década de esfriamento.

Além da linha de crédito do BNDES, outros três projetos serão

beneficiados: o aumento da capacidade e modernização da rodovia São Paulo-Curitiba-Florianópolis (BR 116 e BR 101); o metrô de Fortaleza; e a malha rodoviária de Tocantins. Haverá, ainda durante a visita, mais um pacote de financiamentos de uma outra instituição oficial japonesa: a Overseas Economic Cooperation Fund (OECF), agência de desenvolvimento daquele país.

Segundo Serra, além dos projetos desta leva, o governo brasileiro está defendendo uma alteração nas condições de futuros financiamentos da OECF. Hoje, o Brasil tem uma renda per capita média considerada pela instituição como alta o suficiente para só permitir financiamentos de programas de impacto ambiental. A intenção é pedir que a renda per capita levada em conta seja estadual e não nacional. Isso permitiria a ampliação dos progra-



Fernando Henrique Cardoso

mas do Nordeste para vários outros setores, até mesmo infra-estrutura.

Eis um resumo dos custos e objetivos de cada um dos projetos financiados pelo Eximbank a serem anunciados hoje, além da promessa na área de telecomunicações:

■ Linha de crédito/BNDES - Custo total de US\$ 900 milhões, com financiamento de US\$ 600 milhões, meio a meio, do Eximbank japonês e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (também já aprovado, segundo Serra). A contrapartida, de US\$ 300 milhões, é do próprio BNDES, que não deverá atuar

como banco de primeira linha, delegando esse papel para o sistema financeiro privado brasileiro. O objetivo é o financiamento de longo prazo de pequenas e médias empresas, reduzindo o valor de cada operação de US\$ 20 milhões para US\$ 5 milhões.

■ BR 116 e BR 101 - Seu custo total é de US\$ 1,221 bilhão, sendo US\$ 450 milhões do Eximbank japonês, mais US\$ 450 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e contrapartida brasileira de US\$ 321 milhões, divididos entre o Ministério dos Transportes (US\$ 221 milhões) e a iniciativa privada (os restantes US\$ 100 milhões). O objetivo é melhorar as condições de operação de uma das rodovias mais movimentadas e economicamente relevantes do País. O mutuário é a União e o executor é o DNER.

■ Metrô de Fortaleza - Custo total de US\$ 32 milhões na primeira fase, com financiamento de US\$ 268 milhões do Eximbank japonês e contrapartida de US\$ 52 milhões, divididos entre o Ministério dos Transportes e o Estado do Ceará. A fase 1 prevê a remodelação e eletrificação do tronco Sul. A 2 é para a construção do tronco Norte, custará mais US\$ 85 milhões e será financiada pelo Ministério dos Transportes e o governo do estado. Ao final de ambas, a rede será integralmente repassada ao Ceará.

■ Malha rodoviária de Tocantins -

Custo total de US\$ 219,4 milhões, com financiamento de US\$ 48 milhões do Eximbank e US\$ 87 milhões já aprovados do Banco Mundial (Bird), com contrapartida do estado de US\$ 84,4 milhões. O projeto já está em execução.

O grande interesse do ministro das Comunicações, Sérgio Motta,

que está no Japão desde a semana passada, é ampliar contatos na área privada. Até mesmo a linha de crédito do Eximbank, instituição oficial, tem esse objetivo: estimular investimentos privados japoneses nos diversos serviços do setor no Brasil.

Motta conseguiu a assinatura de um contrato da Telebrás com a Fu-

rukawa Industrial S/A para fabricação de cabos de fibra óptica em Curitiba, com a utilização da tecnologia desenvolvida pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da estatal brasileira (CPqD). Por esse contrato, a Furukawa investirá inicialmente US\$ 20 milhões.

Pelo Programa de Recuperação e Ampliação do Sistema de Telecomunicações e do Sistema Postal (Paste), amplamente divulgado por Motta no Japão, a intenção do governo é ampliar a atual rede de 22 mil quilômetros de fibra óptica para 48 mil quilômetros ainda em 1996.

O ministro conta com um reforço significativo nas suas andanças pelo Japão: sua mulher, a psicóloga Wilma, é nissei, filha de pai e mãe japoneses. Sempre que começa uma palestra ou reunião com japoneses, como ocorreu numa reunião com a Fujitsu (segunda maior fabricante de computadores do mundo e uma das dez maiores em equipamentos de telecomunicações), Motta trata de apresentar-se: "Conheço bem a alma japonesa. Sou casado com uma há 28 anos". Eles ficam felicíssimos.

Hoje, Sérgio Motta faz um seminário para uma centena de empresas japonesas do setor para apresentar o Paste e o projeto de abertura do mercado brasileiro, que já foi flexibilizado constitucionalmente mas ainda depende de regulamentação específica, em tramitação no Congresso. Sua expectativa é que a votação do projeto de lei da telefonia celular e de serviços via satélite aconteça ainda neste mês. Neste caso, a abertura das licitações será em maio ou junho.

Se estão satisfeitos com os resultados econômicos de suas viagens ao Japão, Sérgio Motta e José Serra, ambos do PSDB de São Paulo, só fugiram de um assunto: a eleição para a Prefeitura de São Paulo. Ambos foram apontados como candidatos potenciais. Não é o que parece.